



Obra publicada pela Universidade Federal de Pelotas

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto
Burkert Del Pino
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise
Marcos Bussolleti
Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira
Hypolito
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luciano
Volcan Agostini
Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz
Osório Rocha dos Santos
Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira
Wotter
Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger
Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers
Acunha
Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus
Mandagará Martins

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelon | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnico Administrativo:

Veronica Medeiros dos Santos

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profª Dra. Beatriz Ana Loner

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profª Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPel)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profª. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Profª. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFP)
Profª. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Tommaso Deti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2015/2016

ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.
v.21/v.22, (dez. 2015/ dez. 2016). – Pelotas:
Editora da UFPel, 2015/2016.
1v.

Anual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center

PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

* Obra editada e publicada em dezembro de 2017

volume

21

dezembro 2016
ISSN 1516-3633

volume

22

dezembro 2016
ISSN 1516-3633

ICH - UFPE

OPINIÃO PÚBLICA JK PORTO MST GRANDE HOTEL
 REVOLTA DOS MARINHEIROS BUENOS AIRES
 AMÉRICA LATINA JORNAL DO BRASIL
 RIO GRANDE SÃO LOURENÇO MUCKERS DO SUL
TRABALHO PIRATINI
 FMI
 PARTEIRAS DIÁRIO POPULAR MULHERES ANTIGONA
 CATIVOS IMPRENSA
 SÓFOCLES DIREITO
 PELOTAS SANTA MARIA HISTÓRIA ORAL



História em revista

revista do núcleo de documentação histórica



O CASO DA NOVA JACOBINA: A “REVOLTA DOS MUCKERS” EM SÃO LOURENÇO DO SUL/RS

THE CASE OF NOVA JACOBINA: THE “REVOLTA DOS MUCKERS” IN SÃO LOURENÇO DO SUL / RS

Cristiano Gehrke¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo tratar de um evento com motivações religiosas que ocorreu no interior do município de São Lourenço do Sul/RS na década de 1940 e que foi denominado pela imprensa local da época, como a “Nova Revolta dos Muckers” em função das similaridades com o episódio que ocorreu na região do Vale do Rio dos Sinos entre os anos de 1873-74. Nos propomos assim, a analisar as causas que contribuíram para a ocorrência deste evento, bem como o desfecho e a repercussão do caso junto da população lourenciana, composta majoritariamente por imigrantes de origem germânica, que chegaram à região a partir da segunda metade do século XIX.

Palavras chave: São Lourenço do Sul – Pomeranos - Benzimento

Introdução

São Lourenço do Sul é um pequeno município localizado no sul do estado do Rio Grande do Sul, e tem a sua origem marcada basicamente pela criação de uma colônia de imigrantes germânicos em meados do século XIX. Fruto de uma iniciativa particular de um empresário alemão e de um comerciante e empresário local, a colônia prosperou e logo se emancipou da cidade de Pelotas, tornando-se um município com a economia baseada principalmente na agricultura familiar. Esta região, ainda atualmente dominada numericamente por elementos de origem germânica, que se manteve de certa forma isolada de maiores contatos com as populações nativas da região, foi o palco de um conflito ocorrido na década de 1940, que possui uma série de familiaridades com o episódio que ocorreu na região do Vale do Rio dos Sinos entre os anos de 1873-74, a chamada Revolta dos Muckers.

Este episódio foi narrado pela imprensa local como sendo “A Revolta dos Muckers de São Lourenço” e sua principal personagem passou a ser denominada como sendo a “Nova Jacobina” em alusão direta à uma das líderes do conflito que ocorreu na Linha Ferrabras. Assim, pretendemos fazer uma breve análise neste artigo sobre alguns aspectos referentes às práticas religiosas deste grupo de descendentes de imigrantes de origem germânica, suas crenças em fenômenos sobrenaturais, e sobre como estas crenças influenciam na vida

¹ Doutorando em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES. E-mail: cristianogehrke@gmail.com

cotidiana desta comunidade a ponto de desencadear um conflito de grandes proporções, que envolveu toda a comunidade local, sendo necessário para a sua repressão a vinda de reforço policial da cidade vizinha, Pelotas. Além disso, serão analisadas ainda de forma bastante breve, alguns aspectos referentes ao processo de ocupação da região, que podem de certo modo, ser apontados como algumas das causas para a deflagração deste conflito. Vale destacar, que as análises trazidas neste texto são oriundas basicamente de pesquisas bibliográficas, bem como da análise de uma série de reportagens veiculadas na imprensa local naquele período.

Revolta dos Muckers

Antes de tratarmos especificamente sobre o episódio que ocorreu no município de São Lourenço do Sul, no sul do estado do Rio Grande do Sul, se faz necessário uma rápida revisão do que veio a ser a Revolta dos Muckers, evento ao qual, o incidente que ora nos propomos a estudar, foi comparado pela imprensa local.

A Revolta dos Muckers, foi um conflito liderado pelo casal Jacobina Mentz Maurer e João Jorge Maurer que fundaram uma seita religiosa e que entrou em confronto com o poder público estadual. A Linha Ferrabraz, atualmente localizada no município de Sapiranga, foi o palco deste evento, que estendeu a sua abrangência para uma série de outros municípios da região o Vale do Rio dos Sinos (PETRY, 1957).

O conflito teve início no ano de 1873 e foi, de forma violenta e sistemática, reprimido por tropas imperiais, tendo como resultados diretos, a prisão dos seus líderes, o que fez com que o movimento de caráter messiânico perdesse forças.

O nome da revolta é oriundo do apodo pelo qual ficaram conhecidos os envolvidos no conflito. Os participantes da Seita liderada por Jacobina Maurer, eram apelidados de “*mucker*”, que no dialeto originário da região do Hunsrück, na Alemanha, significa “falso religioso” (DOMINGUES, 1977).

Feitos estes breves esclarecimentos, passamos agora a nos debruçar mais precisamente sobre a região onde na década de 1940 ocorreu uma revolta semelhante, porém, de menores proporções. Assim faremos um breve estudo sobre alguns aspectos históricos sobre o município de São Lourenço do Sul e o seu processo de ocupação que iniciou em meados do século XIX, com a vinda dos primeiros imigrantes de origem germânica.

O contexto histórico da região

O século XIX assinala o início de um movimento que foi denominado pelos pesquisadores como o período das grandes migrações, no qual centenas de milhares de indivíduos se deslocam do continente europeu em direção ao continente americano. A Europa oferecia uma série de fatores de expulsão. Fatores de ordem religiosa, política, social ou econômica agravados basicamente pela expansão do sistema capitalista e pelos reflexos da Revolução Industrial compeliram uma significativa parcela da superpopulação europeia no período, a buscar outras alternativas para sobrevivência.

Enquanto a Europa sofria com um crescimento demográfico desordenado, o continente americano, enfrentava problemas relacionados à baixa densidade demográfica em algumas regiões, neste sentido, aliando interesses de ambas as partes, a imigração em massa foi estimulada de maneira bilateral. É neste contexto que terá início uma das maiores movimentações humanas já verificadas na história e o Brasil irá receber sucessivas levas de imigrantes, de distintas nacionalidades.

Até iniciar a segunda metade do século XVIII, a região denominada Serra dos Tapes era um vasto território coberto de matas, habitado apenas por alguns grupos indígenas, com economia baseada na caça e na pesca (ARRIADA, 1994). Após a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso (1777), a posse do território gaúcho foi assegurada pela coroa portuguesa (MAESTRI, 2010), iniciando desta forma a concessão de sesmarias, que tinham como objetivo fortalecer, ocupar e explorar o estado.

Com a divisão do território, a região começou a ser povoada. O surgimento das primeiras Charqueadas, e o conseqüente aumento da demanda de mão-de-obra escrava para atuar nestes estabelecimentos, fez com que a região e mais especificamente a cidade de Pelotas, tivesse um crescimento vertiginoso em poucos anos. Este crescimento possibilitou que muitos filhos de charqueadores e pecuaristas estudassem em outras cidades e países (MAGALHÃES, 1993) e, com o seu retorno, voltassem com ideais abolicionistas.

Além disso, o surgimento de uma série de leis que anunciavam a futura extinção do trabalho escravo², impôs a necessidade de buscar novas possibilidades para a produção de alimentos, uma vez que a economia da cidade girava em torno da produção do charque. Este foi um dos fatores que levou à

² Lei Eusébio de Queirós (1850), Lei do Ventre Livre (1871), Lei do Sexagenário (1885), e por fim, a Lei Áurea (1888).

criação de colônias de imigração no espaço rural do município (ANJOS, 2006).

Além desta necessidade interna, a região central e serrana que havia recebido os primeiros imigrantes no Rio Grande do Sul estava ficando saturada, e, com o forte crescimento das correntes migratórias, tornou-se necessária a busca de novos territórios (MANFROI, 2001). Este crescente interesse pela colonização se deu também devido à criação da Lei de Terras, que possibilitava, através da venda dos lotes, a obtenção de grandes lucros, por parte dos proprietários (MAESTRI, 2000).

O município de Pelotas, que no século XIX vivia no auge da produção saladeiril, cujos empreendimentos se concentravam nas margens do Arroio Pelotas, tinha, assim, grande parte do território em situação de relativo abandono. Muitas terras não eram adequadas nem à pecuária, nem à monocultura, devido ao grande número de cursos d'água e ao declive acentuado de certas regiões (ULLRICH, 1999).

Visando a posterior comercialização destes lotes, os latifundiários promoveram a demarcação/ocupação de grandes faixas destas terras localizadas na Serra dos Tapes (ANJOS, 2006). No sentido de diversificação das atividades econômicas, criou-se, em 1858, a primeira colônia de imigrantes fundada por iniciativa particular no município de Pelotas, a chamada Colônia São Lourenço, sob administração do empresário Jacob Rheingantz e do estancieiro José de Oliveira Guimarães e que foi colonizada majoritariamente por imigrantes de origem germânica (COARACY, 1957).

O sucesso do empreendimento, fez com que em 1884 a colônia se emancipasse de Pelotas, formando o município de São Lourenço do Sul. Uma vez que esta iniciativa mostrou resultados positivos, foram criadas nos anos sucessivos mais de 100 colônias entre particulares e oficiais (FETTER, 2001).

São Lourenço foi considerada uma das primeiras e mais frutíferas colônias particulares da região (COARACY, 1957). Em seu atual território, mantém-se preservada grande parte da sua configuração étnica original, na qual se destaca uma série de traços culturais que diferenciam aqueles habitantes do restante da população, e o que faz com que sejam reconhecidos (e se reconheçam) como um grupo portador de uma identidade étnica. São os chamados pomeranos.

A alcunha de pomeranos é atribuída aos povos oriundos de uma região que estaria localizada ao norte dos atuais territórios da Alemanha e da Polônia, junto ao Mar Báltico. Dentre suas principais características estavam a utilização de um dialeto próprio, o pomerano, bem como práticas animistas, onde

aparecem elementos pagãos pré-cristãos, além de outras práticas culturais. Esta região, foi marcada por uma série de conflitos pela posse de seu território e o seu “desaparecimento” ocorreu ao longo da história de forma gradual, sendo acelerado pós 2ª Guerra Mundial (RÖLKE, 1996).

Uma vez em solo brasileiro, estes imigrantes permaneceram de certa forma isolados nas colônias, seja pela distância dos núcleos coloniais dos centros urbanos, seja pela dificuldade linguística, isso fez com que passados mais de 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes, muitos costumes, práticas e rituais se mantivessem preservadas. Feitas estas breves notas introdutórias, faremos agora alguns apontamentos que explicam a grande importância dada por este grupo étnico à religiosidade, que é um dos principais motivos do surgimento do conflito que analisaremos na sequência.

A religiosidade entre os pomeranos e as motivações religiosas do evento

São Lourenço foi considerada uma das primeiras e mais férteis colônias particulares da região. Em seu atual território, mantém-se preservada grande parte da sua configuração étnica original, na qual se destacam uma série de traços culturais que diferenciam aqueles habitantes do restante da população, e o que faz com que sejam reconhecidos (e se reconheçam) como um grupo portador de uma identidade étnica. São os chamados pomeranos (COARACY, 1957)..

É neste contexto, numa cidade dominada pelo elemento de origem germânica, com a economia voltada por a produção familiar de alimentos que, na década de 1940 irá surgir um movimento de caráter messiânico, onde crenças no sobrenatural compeliram um pequeno grupo de agricultores à se rebelar contra alguns vizinhos e mais tarde, contra as forças policiais.

Quando nos referimos ao conjunto de crenças que fazem parte do cotidiano dos descendentes de imigrantes que residem na Serra dos Tapes, referimo-nos à práticas e superstições ancestrais, que por meio da transmissão oral, passaram de geração em geração. Muitas destas crenças, tem sua origem em solo europeu e foram trazidas pelos primeiros imigrantes. Crenças estas que encontraram aqui, um solo propício para o enraizamento e propagação. Um país onde a infraestrutura das regiões colonizadas era deficiente, quando não inexistente, permitiu que as famílias não permanecessem, num primeiro momento, sob olhar atento e vigilante de representantes da Igreja, o que fez com que práticas pagãs, condenadas pelos clérigos, pudessem ser praticadas sem grandes constrangimentos ou restrições (BAHIA, 2010).

Desta forma, temos preservados até o presente, muitas das manifestações, cuja análise permite entender um pouco mais sobre diferentes aspectos destes grupos, que até bem pouco tempo eram negligenciados pelos pesquisadores.

A crença em fenômenos de ordem sobrenatural, bem como a existência de profissionais cuja atuação e poder são reconhecidos em praticamente toda a região, povoa o imaginário dos habitantes da Serra dos Tapes, espaço geográfico que o presente estudo engloba. Estas crenças são das mais diversas ordens, podendo se referir a simples hábitos cotidianos, medos, até práticas de feitiçaria. Tais costumes, tradições, em nenhum momento aparecem registrados no universo fotográfico, seja pela sua imaterialidade, seja pela marginalidade com que são muitas vezes tratados (RÖLKE, 1996).

Vale destacar que da mesma forma que Gilberto Freire, em seu estudo sobre assombrações em Recife Velho, não foi preocupação “entrar no mérito de qualquer sobrenatural, cuja presença [existência], real ou suposta, apenas foi constatada através de testemunhos e de experiências” (FREIRE, 1987, p.8) também o presente autor faz este mesmo alerta.

O poder de cura das plantas, das pessoas e das palavras

Nesta parte do estudo, iremos tratar sobre as práticas mágicas, usadas tanto para fazer o bem, ou seja, para cura de enfermidades ou alívio de tensões, quanto para o mal, as quais podem inclusive causar a morte de uma das partes envolvidas. Vale destacar que grande parte das informações trazidas nesta parte do ensaio, são oriundas de observações participantes, bem como da vivência pessoal do presente autor, uma vez que o mesmo faz parte do grupo étnico aqui analisado e estas práticas lhe são familiares e seu uso é cotidiano.

Num período em que os hospitais e os profissionais de saúde eram poucos, as enfermidades eram tratadas pela população basicamente com a utilização de chás e através da consulta com os benzedores. As distâncias eram aumentadas em função do sistema de transporte deficitário, e principalmente devido à ausência de automóveis. Os profissionais que se dedicavam à cura por meio do uso de plantas ou palavras eram a única alternativa, a única esperança de salvação. Mesmo atualmente, com os avanços tecnológicos, que tornam o acesso ao sistema de saúde muito mais rápido, a presença de benzedoras ainda é uma constante em toda a região estudada. Desta forma, por fazerem parte e estarem introjados no cotidiano dos grupos estudados, tais práticas/profissionais passarão a ser analisados.

Antes de iniciarmos a explanação, vale destacar que a simpatia, é um ritual praticado por leigos, onde basta que o mesmo tenha conhecimento dos materiais, palavras e etapas dos procedimentos, enquanto a benzeção e a bruxaria podem apenas ser executadas por “profissionais” que teriam sido “abençoados” ou “amaldiçoados” com tais poderes.

Foram poucas as referências a benzedeiros encontradas nos periódicos pesquisados. No Jornal Voz do Sul de 01/04/1950 (p. 5), na página policial há uma reportagem que trata da prisão e o indiciamento de uma curandeira. A reportagem referia-se à prisão de Mary da Silva, uma mulata que foi presa enquanto estava “concentrada sobre a mesa para descobrir a doença de um cliente”. De acordo com a reportagem, foram encontrados na mesa uma vela acesa além de diversos objetos “próprios de uma feiticeira”, no entanto sem especificar que objetos seriam estes.

A ré, dizia que recebia luzes do além e que por esse meio praticava curas. A reportagem cita ainda a grande clientela que a mesma possuía, bem como o fato de esta estar “amancebada com Artur Gebryske, operário quase sempre a serviço pelo interior”, ou seja, numa tentativa de desqualificar a honra da senhora, pois em uma sociedade extremamente conservadora, uma mulher que não fosse casada e cujo companheiro não fosse presente, era mal vista aos olhos do grupo.

Mesmo a reportagem não se referindo especificamente a uma benzedeira de origem alemã, italiana ou francesa, trata de uma profissional que se ocupava de benzimentos. Vale destacar que esta foi a única referência sobre este tema, encontrada nos periódicos pesquisados, o que demonstra a marginalidade com que o tema era tratado.

O jornal

Um interessante episódio, do qual não obtivemos nenhuma referência nos relatos orais coletados ao longo da pesquisa, refere-se à uma revolta que foi comparada com a Revolta dos Muckers. O conhecimento deste episódio, ocorreu através da análise de uma reportagem veiculada no Jornal Voz do Sul de 23/04/1949. Apenas o espaço e a diagramação da matéria, já chamam por si só a atenção do leitor: é uma reportagem de capa, que ocupa todo o espaço da primeira página do periódico. Temos ainda a veiculação de quatro fotografias ilustrando a reportagem, que estão aqui reproduzidas.

Com um grande título, a reportagem: “O fanatismo engendrado por uma nova Jacobina agita os moradores da Picada Bom Jesus – ante as ameaças de

incêndios de moradias, a polícia intervém, porém é repelida com extrema violência. Uma moradora de Santa Izabel, Pelotas é o centro da irradiação”, faz a descrição de um interessante caso envolvendo a figura de uma benzedeira e rituais de feitiçaria.

A reportagem começa narrando que desde as “revoltantes e sanguinárias” cenas de violência perpetradas pelos seguidores de José Conselheiro, que ficaram conhecidas como a “Revolta dos Muckers”, não teria aparecido outro caso similar, “se não o de agora em Picada Bom Jesus”.

O jornal faz uma ampla reportagem sobre o assunto, a qual a partir de agora descreveremos, e somente após conhecermos a história, é que faremos algumas considerações sobre o evento. O episódio teria se passado na localidade de Picada Bom Jesus, mais precisamente entre as casas comerciais de Francisco Klug e Reinaldo Leitscke. Nesta localidade residia o senhor Francisco Fick, patriarca de uma numerosa família e genitor de Emilio e Roberto Fick, que estariam residindo já há alguns anos no município de Canguçu.

Há alguns anos, o senhor Emílio teria sido vítima de um furto de galinhas, atribuído ao seu vizinho Alberto Lüdtke, o qual, sabendo da acusação, e procurando “intimidar Emílio, o ameaçou de processá-lo por crime de calúnia”. Visando entrar em um acordo, devido à falta de provas, Alberto propõe a Emílio o pagamento de uma indenização de dois mil cruzeiros, por qual o senhor Alberto desistiria de levar a cabo o processo. A reportagem narra, que Emílio com o intuito de se livrar da ameaça de um processo, opta em fazer o pagamento no mesmo dia, por meio de um amigo que teria lhe emprestado o dinheiro. Porém, a quantia fora gasta no mesmo dia, entre três ou quatro amigos em bebidas e festa.

Após um curto intervalo de tempo, novas ameaças foram feitas ao senhor Emílio, com o intuito de lhe arrancar igual quantia em dinheiro. Emilio teria se negado e passou então a desconfiar de que inimigos tinham interesse em molestar o mesmo. No mês de março, o senhor Emilio, com o intuito de desvendar o crime do furto de galinhas, ruma até o município de Pelotas, mais precisamente na localidade de Santa Izabel, no 3º distrito, para uma consulta com uma “famosa cartomante, benzedora, curandeira e parteira” de nome Maria Bömer a quem “se atribui curas extraordinárias e trabalhos importantíssimos no campo da quiromancia”.

A seguir, a reportagem esclarece que a partir deste momento, a história foi narrada pelo senhor Emilio. Este chegando à residência da senhora Maria Bömer, narrou-lhe o furto das galinhas, as ameaças de processo e o pagamento da quantia de dinheiro e manifesta o interesse de saber “de qualquer maneira” a

identidade do “legítimo ladrão de galinhas”.

Esta então teria dado início ao trabalho de identificação do ladrão, e que viria a dar início a todas as consequências que serão apresentadas na sequência. Munida de um baralho, esta teria espalhado as cartas sobre a mesa. Ela então teria identificado o ladrão e afirmado com muita veemência de que o seu inimigo queria assassinar o senhor Emílio. Esta teria ainda feito previsões mais precisas: “Numa estrada, sozinho, eles te procurarão para te matar, mas tu debes fugir em tempo; eu farei um trabalho que em as balas e nem as facas te atingirão, perto do teu rosto desviarão”.

Assustado, o mesmo teria pernoitado na residência de sua protetora, retornando à sua residência, somente no dia seguinte, após ter efetuado o pagamento “de reduzida importância de 40 cruzeiros”. O senhor Emílio retorna para sua residência, aterrado pelas previsões da senhora Maria. “Devotando sincera fidelidade às palavras da reveladora do futuro por meio das cartas” Emílio surpreende a esposa com a “resolução brusca e imperiosa de partir imediatamente para a casa dos pais na Picada Bom Jesus” com o objetivo de ficarem em segurança, longe do perigo mortal que ele acreditava que os seus inimigos lhe ofereciam.

“A esposa que, segundo informações de pessoas que estiveram no local no dia imediato, devia estar amassando pão, pois a grande quantidade de massa levedada transbordava de uma bacia”. Eles teriam então, imediatamente, juntamente com o irmão Roberto Fick, rumado à residência dos seus pais, não sem antes terem “aberto as porteiras dos poteiros e soltado todos os animais e escancaradas as portas da residência”.

Uma vez na residência dos pais, não foi difícil convencer a todos. A reza foi uma das primeiras iniciativas tomadas pelo grupo. “Ajoelhados, em silêncio, com os olhos voltados para o céu, continuamente intercediam a proteção de Deus com a seguinte e original prece: “PetiPatala” repetida constantemente”.

Neste momento, o grupo era composto por 10 pessoas, todos membros da família. Conforme a reportagem, nada se fazia durante o dia, nenhum trabalho era executado. Os fanáticos afirmavam que não precisariam mais trabalhar. No dia 19 de março, o chefe legítimo da nova seita, dá início às funções solenes. O senhor Emílio, no terreiro, munido de um porrete, abate o cachorro mais lindo da propriedade. O cachorro é então envolto em lençóis brancos, dentro dos quais também são lançados “pratos, panelas, flores, melhoral [remédio], os cravos de noivos guardados ainda do tempo do casamento, frutas, chinelos, tamancos, xicaras, talheres e mil e uma coisas”.

Este agrupamento de objetos teria sido então jogado no terreno do vizinho o senhor Nurenberg, porque, de acordo com a benzedeira Maria Bömer, este seria o causador de todo o mal. “A bruxaria estava feita. Importava agora cumprir a tarefa mais importante, o incêndio da própria residência do vizinho”.

Conforme o senhor Emilio, todas estas ações teriam sido ordens da senhora Maria Bömer, que teria afirmado que “na gaveta central de um armário na sala daquela casa se encontrar o livro do diabo”. Este livro deveria desaparecer e a forma mais fácil seria queimando a casa à noite, com todos os moradores dentro.

A notícia então se espalhou pela colônia, e o pânico foi instaurado na vizinhança. De forma a evitar uma possível tragédia, a polícia age. A polícia, na presença de alguns populares, tenta fazer contato com os fanáticos, mas teriam sido agredidos “com foices, paus, forçados e outros instrumentos empunhados pelas mulheres”. É pedido então reforço policial. O grupo teria então se trancado dentro da residência. Tentando mais uma vez iniciar um diálogo, os revoltosos novamente atacam a polícia com facas, garrafas, resultando o delegado e um cabo feridos.

Após três horas de resistência, a dona da casa é presa por uma atirada de laço. Os senhores Emilio e Roberto, por mais de uma hora, teriam se fingido de morto, obrigando os policiais a carregar os mesmos até o caminhão, afim de os encaminharem até a cidade de São Lourenço do Sul. A polícia teria ainda detido a senhora Maria Bömer. A reportagem entrando em contato com a mesma, afirma que Maria teria negado os conselhos, e teria afirmado nunca ter consultado seu baralho, bem como nunca ter receitado remédios ou falado sobre algum feitiço ou algo do gênero. E no momento da consulta, teria notado uma grande perturbação mental por parte do senhor Emilio.

A seguir transcrevemos o que teriam sido as falas da senhora Maria Bömer: “Sou parteira diplomada e a mais de trinta anos, trabalho no município de Pelotas, com os senhores médicos dr. José Veloso e o dr. Ruy Real”. A mesma negou ter cobrado importância ao senhor Emilio ou de qualquer outra pessoa, mas apontou curas milagrosas. “Diz ter curado de mudez cinco irmãos filhos de Erico Krüger residente em Cangussu, por meio de chás caseiros, orações e benzeduras. Acrescentou ser católica praticante.”

Teria negado a cobrança de qualquer pagamento, não recebendo nada além de uma pequena gorjeta. Acompanhada de seu esposo, a mesma teria sido liberada após prestar o seu depoimento e o processo contra ela estaria em andamento. Já o senhor Emilio “em vista da acentuada loucura com acesso de fúria” foi encaminhado para o Hospital São Pedro em Porto Alegre (Hospital

Psiquiátrico).

A reportagem é encerrada com a afirmação de que “as autoridades policiais continuam ativas afim de que a chama do fanatismo apagada, não torne a levantar sua labareda e a Picada Bom Jesus seja novo cenário de disfarçados Muckers”.

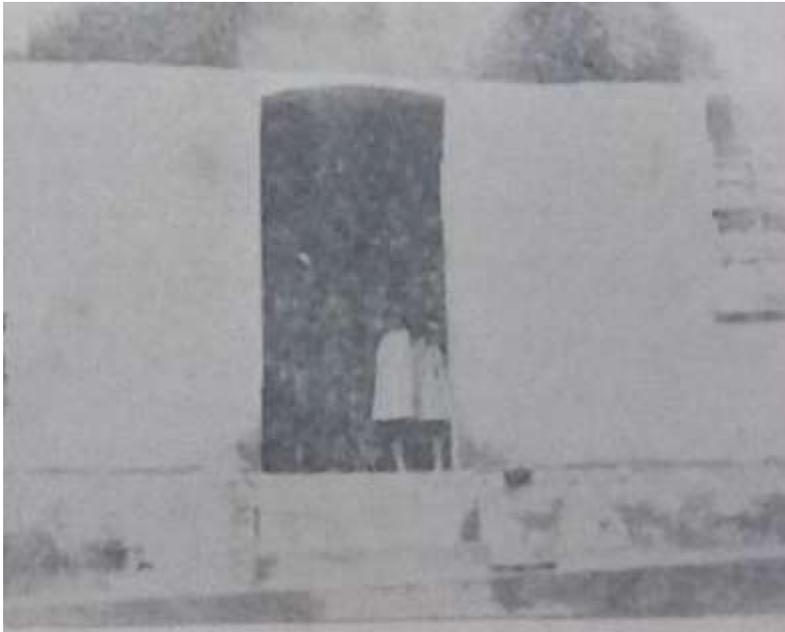


Figura 1: A casa de residência da família Fick, onde a nova “comunidade” praticava a doutrina de Maria Bömer, vendo-se a porta alguns fanáticos fazendo cruzeiros no ar com as mãos para se livrar da polícia que se aproximava.

Figura 2: O sr. Jorge Goulart, quando tentava entrar em comunicação com os fanatizados que, revoltados avançavam empunhando forcados, porretes, pedras e garrafas. Fonte: Jornal Voz do Sul 23/04/1949, ano I, n° 40, p.01(capa).



Figura 03: Maria Bömer, de 59 anos de idade, de origem portuguesa a curandeira de Santa Izabel, Pelotas. Fonte: Jornal Voz do Sul 23/04/1949, ano I, n° 40, p.01(capa).



Figura 04: O sub delegado, sr. Jorge Goulart, com um cabo da Brigada e o sr. Francisco Klug, vereador, e mais pessoas chegam ao local do feitiço. O clichê mostra o cachorro morto, os lençóis brancos, as panelas, louças e muitas outras cousas. Fonte: Jornal Voz do Sul 23/04/1949, ano I, nº 40, p.01(capa).

Algumas considerações

O episódio descrito anteriormente, chama a atenção por diversos fatores, dentre os quais podemos destacar as esporádicas, ou quase que ausentes referências à histórias relacionadas com benzedadeiras publicadas na imprensa local. Mesmo sendo muito frequente a sua atuação e o conhecimento de sua existência, eram bastante parcas as referências, nos periódicos, de sua existência.

Esta, provavelmente não teria tido uma divulgação com tanto destaque caso não tivesse tomado proporções assombrosas, como as que puderam ser

identificadas através da leitura da reportagem, quando foram destacados um grande número de policiais e uma mobilização popular até o local onde estavam os insurgentes.

A ausência de referências às estes profissionais e à sua atuação se deve justamente pela marginalidade com que são tratados até hoje pela sociedade. Apesar de terem um reconhecimento pela população em geral, tais profissionais são taxados de charlatães pelos profissionais médicos e a prática é condenada pela igreja.

Conforme estudo empreendido por Bahia (2011) e relatos dos depoentes, somente em casos mais sérios, e em suspeitas de bruxarias é que recorria-se a uma benzedeira fora do ambiente de vizinhança. Benzedeiros estas que seriam mais poderosas e geralmente eram nativas ou descendentes de africanos. Neste caso, na reportagem por nós analisada, trata-se de uma portuguesa. A mesma reside em Pelotas, ou seja, fora do ambiente de convivência dos consultantes, o que na opinião dos entrevistados daria mais credibilidade à benzedeira, uma vez que a mesma não conheceria os envolvidos e não teria forma de ficar sabendo dos problemas antes da consulta.

Aquí, percebemos que algo que Bahia (2011) e Araújo (2007) se referem em seus trabalhos e que os próprios entrevistados relataram em várias oportunidades, ou seja, a importância, quase que dever de a benzedeira não poder revelar a identidade dos possíveis causadores de algum infortúnio, o que neste caso, não foi cumprido, e que veio provavelmente, a ser o causador de toda a “confusão”. Neste caso, Maria teria revelado, além do nome do autor do roubo, as suas intenções diabólicas e ordenado medidas para acabar com os riscos que a família Fick estava correndo.

Percebemos que levados por um fanatismo, cegados pelo desejo de libertação, a família Fick acata as possíveis orientações da curandeira que causam um grande repercussão na pequena comunidade. A reportagem faz ainda a descrição das motivações e do passo a passo da excussão do feitiço, tais como o sacrifício do cachorro, a inclusão de utensílios dos mais diversos, o uso de lençóis brancos e o incêndio na residência do vizinho.

Percebemos que a profecia de uma cartomante era dotada de grande credibilidade. Suas previsões não ousavam ser contrariadas. Isso fica claro quando a reportagem coloca que a família do senhor Emilio teria empreendido a fuga e a esposa teria deixado o pão levedado em uma bacia, ou seja, não houve tempo para colocar o pão para assar, assim como as portas das residências teriam ficado abertas, bem como os animais soltos.

Em relação ao desfecho da história, não foi possível averiguar se a senhora Maria Bömer foi julgada e/ou condenada. Bem como não foi encontrada nenhuma outra referência à família Fick. Conforme já mencionado, nos depoimentos coletados, não foi possível averiguar nenhuma referência ao referido episódio, o que de certa forma, pode ser encarado como uma espécie de medo em virtude do desfecho que o mesmo teve, como a prisão dos envolvidos e o seu envio para o hospital psiquiátrico da capital.

Referências

- ANJOS, Marcos Hallal dos. **Estrangeiros e Modernização**: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX. Pelotas: Ed. Universitária/ UFPel, 2000.
- ARAÚJO, Susana de Azevedo. **Paradoxos da modernidade**: a crença em bruxas e bruxarias em Porto Alegre. Tese (Doutorado em Antropologia Social). UFRGS: Porto Alegre, 2007.
- ARRIADA, Eduardo. **Pelotas** - Gênese e Desenvolvimento Urbano (1780 - 1835). Pelotas: Armazém, 1994.
- BAHIA, Joana. **O tiro da bruxa**. Identidade, magia e religião na imigração alemã. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- COARACY, Vivaldo. **A Colônia de São Lourenço do Sul e seu Fundador Jacob Rheingantz**. São Paulo: Saraiva, 1958.
- DOMINGUES, Moacyr. **A Nova face dos Muckers**. São Leopoldo: Ed. Rotermond, 1977.
- FETTER, Leila Maria Wulff. **A colonização ocorrida na área rural de Pelotas na segunda metade do século XIX**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento social. UCPEL: Pelotas, 2002.
- FREIRE, Gilberto. **Assombrações do Recife Velho**. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- MAESTRI, Mário. **Os senhores da serra**: A colonização italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914). Passo Fundo: EDUPF, 2000.
- MAESTRI, Mário. **Breve história do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: EDUPF, 2010.
- MAGALHÃES, Mario Osório. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul**: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-

1890). Pelotas: Editora da UFPel/Livraria Mundial, 1993.

MANFROI, Olivio. **A colonização italiana no Rio Grande do Sul:** implicações econômicas, políticas e culturais. Porto Alegre: EST. Editora, 2001.

PETRY, Leopoldo. **Episódio do Ferrabraz** - Os Muckers. São Leopoldo: Ed. Rotermond. 1957.

RÖLKE, Helmar. **Descobrimo raízes:** aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia. Vitória: Ed.UFES, 1996.

ULLRICH, Carl Otto. As colônias alemãs no sul do Rio Grande do Sul. In: **História em Revista**. Publicação do Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL, nº 5, dezembro de 1999.

Jornais consultados

O FANATISMO engendrado por uma nova Jacobina agita os moradores da Picada Bom Jesus – ante as ameaças de incêndios de moradias, a polícia intervém, porém é repelida com extrema violência. Uma moradora de Santa Izabel, Pelotas é o centro da irradiação. **Jornal Voz do Sul**. São Lourenço do Sul. Ano I, nº 40. p. 01, 23/04/1949.

PÁGINA policial. **Jornal Voz do Sul**. São Lourenço do Sul. Ano II, nº 54. p. 05, 01/04/1950

Abstract: This article aims to treat about an event with religious motivations that took in the municipality of São Lourenço do Sul / RS in the 1940s and was named by the local press of the time as the "NovaRevoltadosMuckers" according to similarities to the episode that occurred in the Vale dos Rio dos Sinos between the years 1873-74. We propose therefore to examine the causes that contributed to the occurrence of this event as well as the outcome and impact of the case with the local population, mostly composed of immigrants of Germanic origin that arrived in the region from the second half of the nineteenth century.

Keywords: *São Lourenço do Sul* - Pomeranians - *Revolta dos Muckers*
